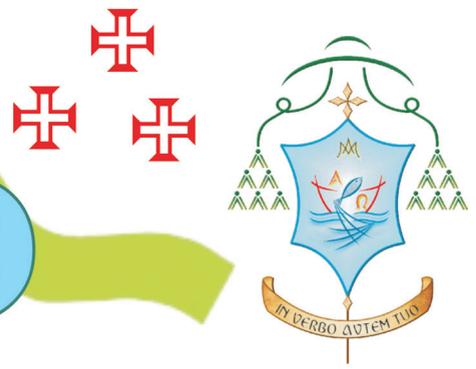


A CAMINHO



SETEMBRO 2017

ANO 26

Nº 312

OS SACERDOTES NA IGREJA

A Igreja celebrou, no dia 4 de agosto, a memória de São João Maria Vianney (1786-1859), o Cura D'Arce, patrono dos padres diocesanos. A celebração dessa memória faz com que esse dia seja chamado "Dia do Padre". É, pois, um dia de oração pela saúde, as necessidades e a missão dos nossos padres, bem como de agradecimento e louvor a Deus Pai pelos padres que, em nome da Igreja, servem o povo de Deus nas comunidades.

É também um dia especial em que os padres agradecem a Deus o dom da vocação e a graça de pertencerem ao clero de uma diocese, como irmãos entre si, em comunhão com o bispo, a serviço do povo de Deus. Chamados de 'pai' porque é pai. Sacerdote porque é ministro do altar e das coisas sagradas da religião. Também presbítero, que significa ancião, aquele que guia, governa e dirige; que vai à frente, com experiência e inspiração, conduzindo os fiéis por caminhos seguros, testemunhando a verdade de Cristo para a vida do mundo, pastoreando e animando a comunidade.

São João Maria Vianney atraía multidões, na cidade de Ars, na França. As pessoas acorriam a ele para ouvir suas catequeses e receberem o perdão de Deus pelo sacramento da confissão. Sua santidade, simplicidade de vida e solicitude pastoral tornaram-no exemplo para os cristãos e modelo de sacerdote para os tempos de hoje. A memória do Santo Cura D'Arce e a Palavra de Deus ouvida ajudam a refletir sobre a pessoa e missão dos sacerdotes na Igreja.

A primeira leitura é do livro do Levítico, um livro sacerdotal por excelência, que apresenta o código das observâncias rituais referentes ao culto litúrgico judaico, com seus sacrifícios e seus sacerdotes. O capítulo 23, proclamado hoje, fala da instituição do calendário litúrgico de Israel, com a descrição das solenidades do Senhor: a festa da Páscoa do cordeiro imolado e dos pães ázimos, a oferta das primícias agrícolas feita aos sacerdotes em sinal de agradecimento ao criador, a festa das semanas ou das colheitas, o dia da expiação e a festa das tendas em memória do tempo do deserto.

Assim, desde o antigo testamento, a existência do santuário e do culto nele realizado e dirigido pelos sacerdotes revela a identidade de um povo constituído e solidificado na fé e na certeza de que Deus habita em seu meio. A glória do Senhor invade o santuário e a bênção de Deus desce sobre o povo. Depois do sacerdócio do Antigo Testamento, vem o de Jesus Cristo e o dos ministros ordenados, no grau do presbiterado, para o serviço à Igreja e ao povo de Deus. Jesus Cristo é sacerdote, profeta e pastor e, em decorrência, o presbítero da Igreja recebe igualmente esse triplice múnus, isto é, o de santificar, ensinar e governar.

O múnus sacerdotal (a santificação) está ligado à celebração da liturgia, especialmente a Eucaristia, que é fonte e ápice da vida da Igreja. Conquanto todos os membros da Igreja sejam revestidos da mesma vocação à santidade, na adoção filial por parte de Deus, a partir do batismo, a cada um é dado, pela graça do Espírito Santo, carismas diferentes a serem desenvolvidos para o bem da comunidade. São as diversas e específicas vocações.

O sacerdote é escolhido diretamente por Deus, do meio do povo, conforme as palavras de Cristo: "Não fostes vós que me escolhestes; fui eu quem vos escolhi" (Jo 15,16). Chamado a colaborar com a obra da salvação, na edificação do

Reino de Deus, anunciado por Cristo, o padre é aquele que fala de Deus ao coração do ser humano e leva ao coração de Deus as alegrias e esperanças da humanidade. Glorificando a Deus no serviço à Igreja, o padre vive com alegria o dom recebido no Sacramento da Ordem.

O sacerdote age in persona Christi, isto é, na Pessoa mesma de Cristo Ressuscitado, que faz com que a palavra e os gestos do ministro realizem de modo eficaz aquilo que ele por si só não poderia fazer: a consagração do pão e do vinho, que torna real a presença do Senhor, e a absolvição dos pecados, na confissão, fruto da misericórdia e compaixão de nosso Deus.

A missão profética está relacionada ao ministério da Palavra, por meio do qual ao mesmo tempo o ministro anuncia a boa notícia do Evangelho e denuncia o pecado do mundo presente no coração humano e nas estruturas injustas da sociedade. O evangelho proclamado (Mt 13,54-58) é ilustrativo pelo fato que, por um lado, Jesus ensinava e a multidão se admirava perguntando "de onde vem essa sabedoria e esses milagres"; por outro lado, outros, especialmente os que lhe eram mais próximos e conterrâneos, "ficaram escandalizados por causa dele", ao ponto d'Ele dizer que "um profeta só não é estimado em sua própria pátria e em sua família!".

O profeta, porta-voz de Deus, não deixa de dizer a verdade. Jesus se compadecia diante da multidão de sofredores, pobres, famintos, desorientados, mas era duro com os fariseus ao ponto de chamá-los de hipócritas, sepulcros caiados, raça de víboras. A Herodes chamou de raposa. Aos discípulos certa vez disse que, se quisessem, podiam também eles ir embora. Preveniu os discípulos de que "no mundo encontrareis perseguições, mas aquele que perseverar até o fim será salvo". E recomendou: "Sede simples como as pombas e prudentes como as serpentes". Corresponder ao chamado de Cristo supõe enfrentar desafios com prudência, simplicidade, alegria e constância na oração. "Exultai no Senhor, nossa força" (Salmo 80).

Cristo é o bom pastor. Conhece as ovelhas e as chama pelo nome; as ovelhas conhecem sua voz e o seguem; quer reuni-las todas num só rebanho; entrega sua vida por elas. Essa imagem define o ser e a missão do padre, chamado a ser pastor bondoso e zeloso, compassivo e misericordioso, atento e disponível, segundo o coração de Cristo bom pastor, no exercício da caridade pastoral, levando o rebanho à intimidade com Deus.

A grande e sublime missão do sacerdote, ele a realiza em profunda comunhão com Cristo e com a Igreja. São João Paulo II, na exortação apostólica sobre a formação dos sacerdotes, Pastores Dabo Vobis (Dar-vos-ei Pastores), em 1992, afirma: "É no interior do mistério da Igreja como comunhão trinitária em tensão missionária, que se revela a identidade cristã de cada um e, portanto, a específica identidade do sacerdote e do

seu ministério. O presbítero, em virtude da consagração que recebe pelo sacramento da Ordem, é enviado pelo Pai, através de Jesus Cristo, ... para viver e atuar, na força do Espírito Santo, ao serviço da Igreja e para a salvação do mundo" (PDV 12).

É, portanto, com os presbíteros que a Igreja conta, em primeiro lugar, para realizar sua missão. E a Igreja do Brasil, hoje, inspirada pelas diretrizes da ação evangelizadora, propõe, por meio dos bispos, que se instaure um processo de "iniciação à vida cristã" a partir de um "itinerário para formar discípulos missionários" (Doc. da CNBB 107). É um itinerário para viver em Cristo, um caminho que conduz a uma vivência cada vez mais autêntica na comunidade cristã e um encontro com o Senhor na vida em sociedade, na fraternidade cristã, na participação da liturgia e na missão eclesial (Doc. 107, n. 49).

A passagem do evangelho de João que narra o diálogo entre Jesus e a Samaritana apresenta "um encontro com Jesus que muda a própria vida e atinge outras vidas, porque quem descobre essa presença salvadora não a guarda para si. Vai levá-la a outros" (n. 13).

Rezemos pelos sacerdotes! A oração fervorosa da assembleia torna mais vigorosa a vivência da fraternidade presbiteral, fortalecendo, entre os presbíteros, o vínculo sagrado e profundo de unidade e comunhão eclesial. No presbitério, os sacerdotes encontram alento, consolo e alegria para perseverarem na missão de evangelizar, contando sempre com a presença materna da Virgem Maria, venerada no santuário de Aparecida como padroeira do Brasil e intercessora de graças abundantes e incontáveis, derramadas durante os trezentos anos que, em vibrante jubileu, neste ano se celebra.

Que a Igreja persevere em sua missão profética de levar ao mundo a palavra da Verdade, sem a qual não pode haver para a humanidade nem alegria nem esperança. Que o Bom Pastor envie operários para a messe, pois onde há sacerdotes há eucaristia, onde a eucaristia é celebrada está presente a Igreja. E, pela presença da Igreja, resplandeça no mundo a face gloriosa do Cristo ressuscitado. Amém.

Dom Pedro Luiz Stringhini
Mogi das Cruzes, 04 de agosto de 2017



CURIA DIOCESANA DE MOGI DAS CRUZES

DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES

Cúria diocesana
Rua Ipiranga, 1469 – Vila Santista – Mogi das Cruzes SP
– CEP: 08730-000

Caixa Postal: 400 - CEP: 08710-971

PABX: (11) 4724-9734

curiadiocesanamogi@uol.com.br; diocesedemogiadm@uol.com.br

“A cúria diocesana consta dos organismos e pessoas que ajudam o Bispo no governo de toda a diocese, principalmente na direção da ação pastoral, no cuidado da administração da diocese e no exercício do poder judiciário” (cân. 469).

PE. VIGÁRIO GERAL (VICARIUS GENERALIS):
ANTONIO ROBSON GONÇALVES, MSJ

“Em cada diocese deve ser constituído pelo Bispo diocesano o Vigário Geral que, com poder ordinário, de acordo com os cânones 477 § 1 e 2, 478 § 1 e 2, 479 § 1, 2, 3, 480, 481 § 1 e 2, o ajude no governo de toda a diocese.”Cân 475 § 1.

ECÔNOMO DIOCESANO (OECONOMUS DIOECESANUS): PE LUIS ALBERTO HIDALGO

“É o administrador dos bens da diocese, sob a autoridade do Bispo. Deve ser perito nas coisas econômicas e de comprovada honradez”.

CHANCELER (CANCELLARIUS CURIAE DIOCESANAE): PE. JOÃO BATISTA RAMOS MOTTA

“Tem por função, salvo determinação diversa do direito particular, cuidar que os atos da cúria sejam redigidos e despachados, bem como sejam guardados no arquivo da cúria. Pode-se dar ao chanceler um auxiliar com o nome de vice-chanceler. Ambos são, por direito, notários e secretários da cúria” (cân. 482).

COMISSÃO DIOCESANA DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA

Presidente: Dom Pedro Luiz Stringhini
Coordenador: Pe. Antonio Carlos Fernandes
Membros:
Diac. Nivaldo França de Medeiros
Sra. Cícera Thadeu dos Santos
Sra. Maria Iracema dos Santos

FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI

Av. Francisco Rodrigues Filho, 248 – Mogilar
08773-380 – Mogi das Cruzes
São Paulo – Brasil
Cx. Postal 400 / 08710-971

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL
e-mail: curiadiocesanamogi@uol.com.br
Coordenador Diocesano de Pastoral: Pe. Ademir Andrade de Sá

JORNAL A CAMINHO

Expediente

Diretor Geral: Dom Pedro Luiz Stringhini
Bispo diocesano

Jornalista Responsável: Pe. Carmine Mosca
(MTB: 71365/SP)

Diretor: Pe. Fábio Aloísio Almeida

Contatos pelo tel: 4747-4672 ou pelo
email: pe.fabio@bol.com.br

PAPA

PUNIÇÃO, CORREÇÃO: INSTRUMENTOS DA MISERICÓRDIA

Na catequese que o Papa Francisco fez na quarta-feira, 02 de março ele tratou da misericórdia e a correção do Pai que ajuda os filhos a crescer.

A tradicional Audiência Geral realizou-se na Praça São Pedro, depois que Francisco saudou os peregrinos e fiéis percorrendo de papamóvel a Praça que estava lotada.

As palavras do Papa tiveram como base o Profeta Isaías.

Ele ressaltou a amargura de um pai desiludido. Um pai que gerou e fez crescer seus filhos que se revoltaram contra Ele.

Embora ferido, Deus deixa falar o amor: apela para a consciência destes filhos degenerados, desejoso de que eles se convertam e deixem-se amar de novo.

Francisco recordou que a missão educativa dos pais tem em vista fazer crescer os filhos em liberdade, tornando-os responsáveis e capazes de fazer o bem. Porém, o pecado faz com que a liberdade se torne pretensão de autonomia absoluta e o orgulho leva à contraposição e à ilusão de autossuficiência.

O Papa mostrou as consequências desse pecado: um estado de desolação geral. Então, rejeita-se Deus e a sua paternidade, não é possível haver vida, a existência perde as suas raízes, tudo acaba pervertido e aniquilado.

Dolorosa situação que visa a salvação

Apesar de rejeitado, Deus é Pai e continua a ser agindo paternalmente: quando os filhos erram, Ele corrige-os para favorecer o crescimento deles no bem.

Deus envia-lhes a provação para que possam experimentar a amargura de quem abandona Deus, vendo o vazio desolador duma opção de morte. O sofrimento, derivado duma decisão au-

todestrutiva, deve fazer refletir o pecador para o abrir à conversão e ao perdão.

A punição torna-se o instrumento de misericórdia para fazer refletir.

O caminho do regresso não passa tanto pela multiplicação das ofertas rituais do culto - que devem exprimir a conversão e não substituí-la - como sobretudo pela prática da justiça. O culto sim, mas “oferecido com mãos puras, evitando o mal e praticando o bem” -disse o Papa Francisco.

Punição para conduzir ao perdão

Vemos assim que Deus sempre quer perdoar o seu povo -disse o Santo Padre- afirmando que Deus não destrói tudo, Ele deixa sempre “aberta a porta à esperança”.

“Deus nunca nos renega. Nós somos o seu povo. O mais malvado dos homens, e a mais malvada das mulheres, o mais malvado dos povos, são seus filhos. E isso Deus nunca renega. Diz sempre, vem. Este é o amor de Deus: ter um pai assim nos dá esperança, nos dá confiança. Isto é aquilo que Deus faz, vem ao nosso encontro para que nos deixemos amar por Ele. No coração do nosso Deus”.

Bênção aos de língua portuguesa

No final da Audiência, o Papa Francisco deu a todos os presentes a sua bênção.

Antes ele dirigiu-se aos “Amados peregrinos de língua portuguesa”.

O Santo Padre disse-lhes: cordiais saudações para todos vós, de modo especial para os fiéis da paróquia de Nossa Senhora do Lago, de Brasília.

Sobre os vossos passos, invoco a graça do encontro com Deus: Jesus Cristo é a Tenda divina no meio de nós. Ide até Ele, vivei na sua amizade e tereis a vida eterna. Sobre vós e vossas famílias desça a Bênção de Deus! “



EPISCOPADO

NOMEADO BISPO PARA A DIOCESE DE CAMPO MAIOR (PI)

O Papa Francisco nomeou na quarta-feira, 21, o Padre Francisco de Assis Gabriel dos Santos como o mais novo bispo da Diocese de Campo Maior, localizada no Estado do Piauí.

Dom Francisco, além de ser o atual vice provincial da Congregação do Santíssimo Redentor (Redentoristas) no Recife, exerce o cargo de pároco na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Garanhuns, Pernambuco.

Oriundo de Esperança, na Paraíba, o religioso foi ordenado sacerdote em 22 de julho de 2000, em sua cidade natal. Concluiu licenciatura em filosofia em 1994 pelo Instituto Teológico e Pastoral e bacharelado em teologia em 1999 pelo Instituto Teológico São Paulo, com diploma pelo Instituto Santo Anselmo, de Roma, Itália.

Além de sua formação religiosa, Dom Francisco graduou-se em jornalismo no ano de 2010 pela Universidade Católica de Pernambuco. No meio da comunicação, produziu programas de rádio, entre eles, o “Caminhos da Fé” da Rádio Olinda.

DOM PAULO E DOM PEDRO LUIZ, IRMÃOS NO EPISCOPADO

Quando um Padre é sagrado Bispo, entra a fazer parte da família Episcopal, e inicia a chamar o outro Bispo de “Irmão”. Dom Paulo, Bispo Emérito e Dom Pedro Luiz, Bispo diocesano se tornaram Irmãos no Episcopado. Há cinco anos que caminham juntos, tendo um estado de ânimo cheio de ternura e fraternidade.

Quando se encontram, o abraço é acompanhado de um sorriso que chega a iluminar e tomar conta do rosto inteiro.

Curiosa a conotação de “Irmão”, pelo fato de o Bispo perder o título de Padre, ou seja, de pai e se tornar irmão, um grau a menos no entendimento e na hierarquia familiar. Ao mesmo tempo a conotação é maravilhosa porque aproxima tanto da humanidade, essencial na vida dos irmãos. O encontro de Dom Pedro Luiz e de Dom Paulo é sempre marcado por um ritual descontraído, praticado ao longo de muitos anos, cheios de amizade e fraternidade.

Por exemplo, no último encontro acontecido na celebração dos 65 anos de Sacerdócio de Dom Paulo, houve por parte de Dom Pedro Luiz um gesto simples e grandioso, de se colocar ao lado do Bispo Emérito, deixando que a amizade se manifestasse na mútua emoção do abraço entre Irmãos.



BISPO DIOCESANO

A PADROEIRA SANT'ANNA



Neste dia, a Igreja celebra com devoto recolhimento e sincera alegria a memória de São Joaquim e Sant'Anna, ditos pais da Virgem Imaculada e justos avós de Cristo Deus. A piedade cristã reservou para este santo casal um lugar privilegiado no coração do catolicismo em virtude de terem sido agraciados por Deus com o privilégio todo

particular de serem os pais daquela que Deus Pai escolheu por Mãe de seu Filho. Mas a glória de Joaquim e Anna não se resume a este fato extraordinário, antes, o nascimento prodigioso da futura Mãe de Deus é o coroamento das virtudes cultivadas durante a vida no coração destes ditos anciãos.

Sant'Anna, padroeira da Catedral, do Município e da Diocese de Mogi das Cruzes, é também patrona de tantas outras paróquias, dioceses e municípios, sendo assim referência para as famílias, para a Igreja e para os cidadãos.

A sabedoria bíblica ensina que é importante reconhecer, homenagear e “fazer o elogio dos nossos antepassados através das gerações. Estes são homens de misericórdia; seus

gestos de bondade não serão esquecidos. Eles permanecem com seus descendentes” (Eclo 44,1.10-11). São Joaquim e Sant'Anna figuram, na história, na memória e na devoção da Igreja como exemplos de pessoas justas e tementes a Deus, de quem “os povos proclamam a sua sabedoria e a assembleia celebra o seu louvor” (Eclo 44,15). Eles são os pais da Virgem Maria e avós de Jesus Cristo, nosso Senhor, mestre e salvador. Modelos de sabedoria e santidade, são também patronos das famílias e dos idosos.

“Homenagear nossos antepassados através das gerações”. Nessa inspiração bíblica da festa de Sant'Anna, a Igreja aprende a fazer memória de seus pastores, mestres e benfeitores através das gerações. Por isso, hoje, a diocese de Mogi das Cruzes homenageia benfeitores que ajudaram a construir esta matriz-catedral, nos anos cinqüenta. Seus nomes estão escritos em placa afixada na catedral; estão, sobretudo, escritos e preservados na memória do povo e no coração de Deus. Dentre eles, um único está presente entre nós, o sr. Henrique Borentein. A diocese de Mogi das Cruzes, no 55º ano de criação e instalação, quer prestar-lhes justa e merecida homenagem.

A festa de Sant'Anna, tendo como marcos históricos a catedral e a praça; e tendo como marcos culturais a procissão e a quermesse, constitui-se em rico e importante patrimônio de Mogi das Cruzes. Conforme editorial (Diário 23/07/2017) a festa acontece “na mesma praça onde orou, em agosto de 1822, Dom Pedro I, que empreendia viagem do Rio de Janeiro a São Paulo” para proclamar a Independência. O mesmo editorial afirma que preservar as tradições e a religiosidade “colabora, em muito, para que Mogi das Cruzes siga como exemplo”. Exemplo de convivência, fraternidade, espírito de família. A catedral de Mogi abriga a antiga imagem da santa

padroeira, de cerca de trezentos anos, representando uma devoção que remonta a quatrocentos anos (desde 1611).

Felizes sois vós porque vossos olhos vêem e vossos ouvidos ouvem (Mt 13,16). Jesus proclama que são felizes os que vêem com os olhos da fé e ouvem com os ouvidos do coração. O cristão vê com os olhos, sente com o coração e anuncia com a boca as maravilhas de Deus. E, com seus pés, percorrerem o mundo levando boas notícias de paz. De fato, a paz é o sonho desde sempre acalentado da humanidade, segundo as palavras do profeta Isaías: “como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, do que proclama boas notícias e anuncia a salvação” (Is 52,7).

Joaquim e Ana são verdadeiramente felizes porque aquilo que não foi permitido aos grandes justos do Antigo Testamento, foi a eles concedido: gerar a Virgem Imaculada, de quem Deus tomara a nossa pobre natureza humana para dignificá-la, redimi-la e deificá-la. O que muitos profetas e justos desejaram ver e não viram (cf. Mt 13,17), os olhos de Ana e Joaquim puderam contemplar: a Mãe e o Filho, o início da nossa redenção.

Pela intercessão dos benditos pais da Mãe do Senhor Jesus Cristo, neste dia a eles dedicado, cheguem ao coração de Deus Pai as preces do povo que com devoção e fé apresenta suas necessidades, seus sofrimentos, suas esperanças. Que os venturosos pais da Santíssima Virgem apresentem também as orações em favor desta Diocese e deste Município. E que Deus abençoe a e fortaleça os cristãos e pessoas de boa vontade para trilharem caminhos de sabedoria, santidade e felicidade.

São Joaquim e Sant'Anna, santos e justos avós de Jesus Cristo, intercedei a Deus por nós!

Dom Pedro Luiz Stringhini
Mogi das Cruzes, 26 de julho de 2017

REFLEXÃO

O TESOURO ESCONDIDO

Moisés construiu o Santuário (Ex 40). Guiado por Deus, o povo de Israel se iniciou e se formou, conforme narra o livro do Gênesis. Contudo, contingências históricas o levaram para o Egito, a casa da escravidão. Por meio de Moisés, Deus liberta seu povo pela travessia do Mar Vermelho. A entrada no deserto marca o início de uma etapa que devia durar quarenta anos até chegar à terra prometida. Caminho cheio de percalços: fome, sede, serpentes venenosas, sofrimentos, mortes. Murmuração e incredulidade tomam conta e a idolatria é praticada.

Moisés, respeitosamente, se aproxima de Deus, com quem dialoga, levando em seguida o oráculo do Senhor ao povo. Próximo à chegada à terra prometida, organiza o culto e constrói o santuário, que abriga a tenda, o documento da aliança e a arca. A glória do Senhor se manifesta e invade o santuário. A presença do santuário denota a existência de um povo constituído e solidificado na fé de que Deus habita no meio de seu povo.

Quão amável, ó Senhor, é vossa casa (Sl 83). Este salmo descreve a alegria do povo que Deus sustenta nos caminhos da História: “minha alma anseia pelos átrios do Senhor”; “felizes os que habitam vossa casa ... caminharão com um ardor sempre crescente”; “um só dia em vosso templo vale mais que milhares fora dele”; “prefiro estar no limiar de vossa casa”.

E assim, percorrendo os caminhos da história de Israel, passa-se da antiga à nova aliança. O reino de Israel prefigura a realidade do Reino de Deus anunciado por Jesus: reino de justiça e paz, reino universal. Anunciava através das parábolas. Assim se compreende quando Jesus afirma: “Por isso todo escriba que se torna discípulo do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que do seu tesouro tira coisas novas e velhas” (Mt 13,52).

Coisas antigas e novas. Assim se manifesta a sabedoria do reino de Deus, contida na antiga e na nova aliança. Pelas parábolas, Jesus revela a sabedoria do Pai, o Reino de Deus ou Reino dos Céus, pois comporta duas dimensões: uma é a dimensão histórica, imanente, no tempo presente, em que o trigo e joio crescem juntos e em que a rede colhe todo tipo de peixes, bons e maus. Outra é a dimensão transcendente,

sobrenatural, escatológica, em que joio e trigo são separados (o trigo é recolhido e joio é queimado); em que os peixes bons são recolhidos e os peixes maus são jogados fora. No reino estão presentes a misericórdia e a justiça.

O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo (13,44). E do tesouro do Reino de Deus se retiram coisas antigas e novas. Aqui também dois sentidos:

1. O primeiro sentido é o de TESOURO enquanto recipiente que contém os bens de valor; baú, cofre: os Magos, abrindo seus tesouros, adoraram o Menino (2,11); o homem bom tira do seu bom tesouro, coisas boas (agathá), enquanto o homem mau tira do seu mau tesouro, coisas más (ponerá) (12,35); o escriba que se torna discípulo tira do seu tesouro coisas novas e antigas (kainá kai ponerá) (13,52).

2. O segundo sentido é o de TESOURO entendido como os próprios bens de valor contidos no baú: não ajunteis (no grego: não entesoureis) tesouros na terra (6,19); ajuntai para vós tesouros nos céus (6,20); onde está teu tesouro, aí está teu coração (6,21); o Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo (13,44); se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me (19,21).

O Reino de Deus e o Sacerdócio de Cristo. Pelo mistério pascal, Cristo estabelece o novo santuário e o novo sacerdócio. “Ele é ministro do Santuário e da Tenda verdadeira, armada pelo Senhor” (Hb 8,2). O ritual da lei mosaica contém o santuário, o culto e o sacerdócio de Aarão. Estes “são cópia e sombra das realidades celestes, de acordo com a instituição divina recebida por Moisés, a fim de construir a Tenda” (Hb 8,5). No Reino da nova aliança, “Cristo possui um ministério superior. Pois é ele o mediador de uma aliança bem melhor” (Hb 8,6). Verificam-se aqui as “coisas novas” que o discípulo tira do tesouro do Reino de Deus.

A carta aos Hebreus ainda afirma que “a primeira aliança tinha, com efeito, um ritual para o culto e um templo terrestre” (Hb 9,1). Cristo é o sumo e eterno sacerdote fiel e misericordioso, segundo a ordem de Melquisedec. Por meio dele, “Deus nos arrancou do poder das trevas e nos transportou para o Reino de seu Filho amado, no qual temos a redenção”

(Cl 1,13), “pois nele aprovou a Deus fazer habitar toda a Plenitude e reconciliar por ele todos os seres” (Cl 1,19,20).

A Igreja do Brasil, inspirada pelas diretrizes da ação evangelizadora, propõe, por meio dos bispos, que se instaure um processo de “iniciação à vida cristã” a partir de um “itinerário para formar discípulos missionários” (Doc. da CNBB 107). Tal um itinerário abrange importantes dimensões da vida dos batizados: o anúncio, entendido como a transmissão do querigma, a catequese nos diversos níveis e etapas e para os diferentes destinatários, a liturgia e a mistagogia (caminho para vivenciar sempre mais o insondável mistério de Deus).

Nesse processo, a iniciação cristã se explica como um itinerário para viver em Cristo. É um caminho que conduz a uma vivência cada vez mais autêntica na comunidade cristã. É um encontro com o Senhor na vida em sociedade, na fraternidade cristã, na participação da liturgia e na missão eclesial (n. 49). Propõe-se uma catequese e uma vivência de inspiração catecumenal, uma restauração adaptada do catecumenato da igreja primitiva.

A passagem do evangelho de João que narra o diálogo entre Jesus e a Samaritana torna-se um ícone bíblico que apresenta “um encontro com Jesus que muda a própria vida e atinge outras vidas, porque quem descobre essa presença salvadora não a guarda para si. Vai levá-la a outros” (n. 13).

O esforço para entender os sinais dos tempos proposto pelo Concílio Vaticano II (n. 49), desembocou, a partir da Conferência de Aparecida, num grande movimento de transformação missionária da Igreja, colocando em prática a acolhida, a misericórdia e a alegria (n. 51). A Diocese de Mogi das Cruzes caminhará nessa direção, contanto de modo particular com a Faculdade de Filosofia e Teologia. O esforço da comunidade acadêmica e a inspiração do Espírito Santo nortearão a busca da verdade e saciarão a sede de conhecimento e de sabedoria. “Quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede” (Jo 4,14).

Deus abençoe e ilumine a todos!

Dom Pedro Luiz Stringhini
Mogi das Cruzes, 03 de agosto de 2017

DIOCESE

DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES PROMOVE O FESTIVAL DE MÚSICA “MELHOR PRA JESUS”

NOVIDADE FAZ PARTE DA PROGRAMAÇÃO DA EVANGELIZAI FESTA DIOCESANA

A Diocese de Mogi das Cruzes promove o Festival de Música “Melhor pra Jesus”

Novidade faz parte da programação da EVANGELIZAI – Festa Diocesana

Entre os dias 23 a 26 de novembro de 2017, a Diocese de Mogi das Cruzes realiza a 5ª edição da EVANGELIZAI – FESTA DIOCESANA, com o tema “Vocações e Ministérios a serviço do povo de Deus”, na Catedral Diocesana Sant’Ana.

A novidade para a EVANGELIZAI deste ano será o Festival Musical “Melhor pra Jesus”, com o objetivo de conhecer os ministérios, bandas, cantores, interpretes e compositores presentes na Diocese de Mogi das Cruzes, que através da música realizam o trabalho de evangelização. O Festival é organizado pelo Centro Diocesano de Pastoral e em parceria com as produtoras Casa Branca e Catholic Music.

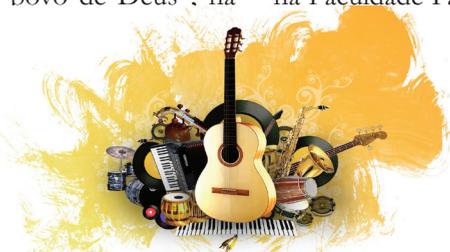
A inscrição para quem deseja participar do Festival

já está aberta e pode ser feita até o dia 09 de setembro pelo site: <http://www.melhorprajesus.com.br> e tem uma taxa de R\$ 50,00 (cinquenta reais). No site está o regulamento e o passo a passo para a inscrição.

Dos inscritos, 24 competidores serão selecionados para participar da 2ª fase do Festival, em que os classificados se apresentam ao vivo a uma banca de jurados na Faculdade Paulo VI nos dias 29 de outubro e 05, 12 e 19 de novembro, dos quais, seis (6) serão escolhidos para as fases finais (semifinal e final), que acontecem dentro da EVANGELIZAI – Festa Diocesana (23 a 26 de novembro de 2017). Além destes, o vídeo de inscrição que tiver mais visualizações no Youtube, também, se classifica para

as fases finais.

Os sete finalistas irão participar da gravação de uma mídia (CD) como premiação do Festival, que também, irá distribuir troféus de participação para quem estiver na final.



EVENTOS DIOCESANO

FESTA DO SEMINÁRIO: TRADIÇÃO QUE REÚNE FAMÍLIAS

A tradicional Festa do Seminário Sagrado Coração de Jesus será realizada no dia 17 de setembro na Fazenda Tabor e, como de costume, iniciará com a Santa Missa celebrada pelo Reverendíssimo Excelentíssimo Dom Pedro Luiz Stringhini às 8h. Já em sua 18ª edição, a Festa conta com atrativos durante todo o dia com o intuito de unir toda a Diocese na oração, no trabalho e na ajuda às vocações, conscientizando cada um sobre sua importância dentro processo formativo dos seminaristas.

Neste dia, como fora dito terão diversas atividades, dentre elas podemos citar: Bênção das Famílias com a imagem de Nossa Senhora Aparecida; Tenda da Misericórdia onde serão atendidas as confissões; Tenda Vocacional; Exposição; Teatro; Trilha Ecológica; Fazendinha. Sem falar das apresentações musicais no Palco Principal que neste ano serão feitas pelas bandas Alegria-te; Templo de Deus; Safra; Sudarium e a Escola de Música Denilson&Cleber. Durante a festa ainda se sorteia os prêmios da Rifa do Seminário, ao adquiri-la você concorre a um Micro-Ondas, um Fogão 4 bocas, uma TV 32 polegadas, um notebook e o famoso Carro 0Km que será sorteado no final da festa.

Por esses motivos Famílias do Alto Tietê e região se encontram para aproveitar o dia na presença dos amigos, seminaristas e padres. Além de deslumbrar da beleza natural com grande diversidade de flora provenientes da Mata atlântica, é lugar propício para a união da grande família que é a Diocese de Mogi das Cruzes. Venha festejar conosco! Participe!



FESTA DA PADROEIRA DA CATEDRAL E DA DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES

Muito honra a Diocese de Mogi das Cruzes ter como padroeira Sant’Ana, a mãe que carregou no seu colo a filha Maria, se tornado depois avó de Jesus.

Mãe e filha ficaram tão perto da nossa humanidade. Porém, por desígnios divinos, a filha ultrapassou a mãe e todas as criaturas no plano da Redenção. No céu, Sant’Ana está ao lado de Maria e intercede por nós. A Diocese de Mogi das Cruzes a escolheu como padroeira. Ela, como mãe e avó é uma faísca da face de Deus e da ternura divina. Ninguém, no céu, está à frente dela a não ser a filha. À Sant’Ana podemos recorrer com toda a confiança e em todas as nossas necessidades, pois, a filha acolherá os pedidos da mãe e os apresentará a Jesus. Grandiosa foi a festa religiosa e social que a Catedral, os Festeiros, o Diácono Valmir e a sua esposa Cleuza, os Capitães de Mastro e as equipes prepararam para a padroeira, tornando a Praça Cel. Benedito de Almeida, mais uma vez, após a festa do Divino, velada de sagrado.

AGOSTO VOCACIONAL E SACERDOTAL

No mês de agosto três padres, Pe. Dieudonné (Pe. Dido), Pe. Luiz Mercúrio, Pe. Carmine e dois Bispos, Dom Paulo Mascarenhas Roxo e Dom Pedro Luiz Stringhini comemoraram o aniversário da Ordenação Sacerdotal. Um ar alegre e festivo rodeou nos dias em que cada um agradeceu a Deus pelo dom do Sacerdócio, carregando novos sonhos no cumprimento de suas tarefas.

A SEMANA DA FAMÍLIA

Vivemos, hoje, na era da informáti-

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE SETEMBRO

Aniversariantes de Nascimento:

Pe. Adalberto Soares da Silva	30-09-74
Pe. Ademir Andrade de Sá	21-09-65
Pe. Alberto Gomes da Silva	18-09-65
Pe. Danielle Pacini de Faria	08-09-75
Pe. Edinei Maia dos Santos	07-09-75
Pe. José Carlos Velasco	14-09-64
Pe. Luiz Renato de Paula	01-09-82
Pe. Odilon Rodrigues Camargos	24-09-71
Pe. Sergio Luiz da Rocha Silva	08-09-68
Pe. Valmir dos Santos Batalha	26-09-69
Pe. Luís Pereira da Silva	11-09-55
Pe. Beniamino Resta	19-09-72
Pe. Carmine Mosca, FdD	09-09-46
Pe. JenuárioBeo, NDS	11-09-38
Pe. Marcelo Cecato, LC	20-09-70
Lauro Donizeti Conceição	03-09-84
Leandro Marcelino Santos	08-09-72

Aniversariantes de Ordenação:

Pe. Osvaldo Pálopito	O.Militar	07-09-83
Pe. Beniamino Resta		13-09-98
Pe. Juan Ramón de Andrés Núñez, LC		18-09-99
Pe. Pedro Paulo Custódio, FAM		04-09-99

ca. Tudo agora é uma questão de informação. Não era assim anos atrás, quando tudo girava em torno da família. Óbvio que não estamos contra a informação ou contra a cultura que quer iluminar o mundo a respeito de qualquer assunto de valor. Tudo isso é fundamental. No entanto, mais importante é a família. Não basta que na sociedade circule muita informação, mas a mesma é conivente com a destruição e a morte da família. A Igreja quer promover a vida da família e de seus membros constituídos em sua dignidade paterna e materna. A “Semana da Família” foi celebrada por iniciativa da CNBB em todo o Brasil, em nível paroquial e diocesano.

A Pastoral Familiar esteve à frente da programação diocesana, envolvendo Dom Pedro Luiz na abertura, no fechamento e na Sessão Extraordinária dedicada à família, na Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Pe. Carmine Mosca
(pecarmine@yahoo.com.br)

